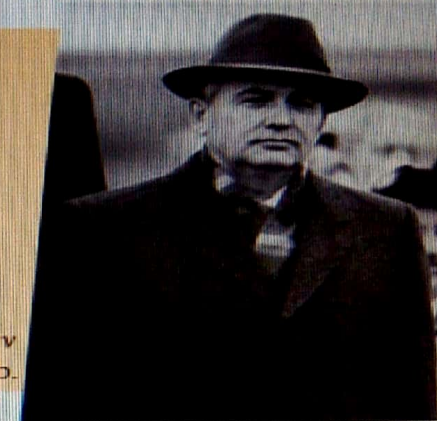


Em 1985, no governo de Andropov, **Mikhail Gorbatchev** foi nomeado secretário-geral do Partido Comunista.

Mikhail Gorbatchev nasceu em Sebastopol em 2 de março de 1931. Coursou Direito na Universidade de Moscou. Foi o último secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, ocupando o cargo entre 1985 e 1991. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1990 em decorrência das reformas iniciadas na União Soviética e que deram fim ao estado de Guerra Fria.

WEBER, Wolfgang M. *Chegada de Gorbatchev em Genebra*. 18 nov. 1985. 1 fotografia, p&wb.



Perestroika e glasnost

Durante o 27º Congresso do Partido Comunista da União Soviética, em fevereiro de 1986, Gorbatchev, na função de secretário-geral, anunciou mudanças que teriam grande impacto na política e na economia do país. Foi posto em prática o conjunto de medidas resumidas em dois termos: *perestroika* (reestruturação econômica) e *glasnost* (referência à abertura política e à transparência nas ações do governo).

É importante salientar que as mudanças não tinham por objetivo eliminar o socialismo, mas, sim, corrigir a direção do socialismo na União Soviética.

Com a abertura política e certa liberdade de expressão, a crise econômica que já vinha se desenhando havia várias décadas se tornou aparente. Os governos anteriores haviam destinado a maior parte do orçamento à produção e à compra de arsenais bélicos. A agricultura era praticada com técnicas ainda muito rudimentares e a indústria de bens de consumo estava sucateada. A população soviética carecia de gêneros de primeira necessidade. Durante o inverno, mesmo em casa, corria-se o risco de morrer em virtude das baixas temperaturas e da falta de aquecimento.

Diante da situação econômica constatada, o lema da *perestroika* passou a ser "Mais manteiga e menos canhões".

Volume 11

O início da reestruturação agravou a crise, pois vários setores deveriam ser simultaneamente modificados, e Gorbachev sofreu com a oposição da velha guarda do Politburo (Comitê do Partido Comunista da União Soviética).

Mesmo diante da **crise** e do descontentamento popular, Gorbachev foi eleito presidente executivo da União Soviética em 15 de março de 1991 e permaneceu no cargo até o dia 25 de dezembro do mesmo ano. Durante seu mandato, Gorbachev sofreu um golpe dos membros conservadores do Partido Comunista e ficou confinado na Crimeia por três dias (de 19 a 21 de agosto). Seu governo foi salvo pela intervenção de Boris Yeltsin, que conseguiu preservar o mandato de Gorbachev, o qual foi eleito, posteriormente, presidente da Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

Com o esfacelamento soviético e a criação da CEI em 1991, várias repúblicas que integravam a URSS se separaram e se transformaram em países independentes, entre eles a Letônia, a Estônia, a Lituânia e a Ucrânia.

O projeto de Gorbachev foi acusado por muitos de fracassado por ter aflorado a **crise** econômica e ainda não ter sido capaz de controlar os principais setores atingidos por ela. Alguns economistas, entre eles Merle Goldberg, atribuem o aprofundamento da crise à relutância de Gorbachev em fazer mudanças radicais na agricultura e dificultar a entrada de capital e de indústrias estrangeiras. Esperava-se que tais mudanças pudessem minimizar os problemas mais urgentes.



Outras versões

Gorbachev foi considerado o grande culpado pela crise econômica e pelo esfacelamento da União Soviética. Era necessário culpar alguém por toda a sensação de humilhação que a população russa sentia. Foi por esse motivo que Gorbachev perdeu as eleições presidenciais que ocorreram no dia 16 de junho de 1996.

A respeito da visão dos russos e do restante do mundo sobre o político que iniciou a *perestroika*, analise o fragmento a seguir.

Gorbachev, o personagem que o historiador inglês [Eric Hobsbawm] inclui entre as “grandes figuras históricas do século” [XX], foi castigado por um fiasco humilhante na eleição presidencial russa. Personagem tão contraditório atrairia, inevitavelmente, a gula dos biógrafos, porque parece escapar a qualquer explicação lógica. Como é que um estadista que mudou o rumo do século pôde se transformar em tamanho fracasso entre seus eleitores?

Uma caminhada rápida pelas ruas de Moscou dá uma pista sobre os motivos da histórica derrocada eleitoral de Gorbachev: os russos – patriotas, orgulhosos e eventualmente xenófobos – jogam sobre os ombros do criador da *glasnost* a responsabilidade exclusiva pela extinção da todo-poderosa União Soviética. Daqui a cem anos, como é que Gorbachev vai ser visto pela História? O historiador inglês não tem dúvida:

– “Tenho certeza de que em cem anos ele será visto como uma grande figura histórica, tanto na Rússia quanto no resto do mundo. Hoje, fora da Rússia, Gorbachev já é visto assim. Mas, entre os russos, ele é responsabilizado pelo que deu errado – inclusive por coisas que já aconteceram sob o governo de Yeltsin”.

MORAES NETO, Geneton. *Dossiê Moscou: um repórter brasileiro acompanha, em Moscou, o desfecho da mais fascinante reviravolta*

Algumas das separações políticas ocorridas após o enfraquecimento da União Soviética não foram pacíficas, a exemplo da Chechênia e da Ossétia do Norte (observe o mapa da próxima página).

A **Guerra da Chechênia** começou com a declaração de independência em 1991, ano em que foi formada a CEI. Os chechenos, animados pela onda separatista que havia tomado a região do Cáucaso após o colapso da União Soviética, decidiram dar início a uma vida política independente. Esse conflito, que durou até 1997, quando foi assinado um tratado de paz entre os dois governos, além de longo, foi extremamente desgastante para os 40 mil soldados russos enviados à Chechênia para impedir a separação. Os soldados russos lutaram em território desconhecido e tiveram grandes dificuldades para tomar a capital, Grózni.

Em 1999, um novo conflito iniciou com os exércitos chechenos ainda mais bem organizados para a luta pela independência. Como a maioria da população chechena é muçulmana sunita, a luta se tornou também uma questão religiosa. Além dos combates regulares, os chechenos passaram a invadir repúblicas vizinhas e realizar atentados terroristas nas cidades russas, inclusive Moscou. Nesses atentados, estimam-se 300 mortos.

Os massacres, estupros e assassinatos contra a população civil, praticados por ambos os exércitos, chegaram ao extremo quando, em setembro de 2004, a Escola de Beslan, localizada na Ossétia do Norte, foi ocupada no primeiro dia de aula por terroristas chechenos. Alunos, pais e professores foram feitos reféns. O cerco aos terroristas acabou com a invasão da escola por soldados russos a mando de Vladimir Putin.